

OS DESAFIOS DA AVALIAÇÃO FORMATIVA NO ENSINO REMOTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ, CEARÁ

(THE CHALLENGES OF FORMATIVE EVALUATION IN THE REMOTE TEACHING OF PUBLIC SCHOOLS OF THE MUNICIPALITY OF QUIXADÁ, CEARÁ)

Márcia Maria Nogueira Lima¹
Maria Neilza Lima Vieira Pinheiro²
Silvia Leticia Martins de Abreu³

RESUMO

O presente estudo se apresenta com o intuito de refletir sobre os desafios da avaliação da aprendizagem dentro da modalidade do ensino remoto, dando ênfase a rede de ensino público municipal, do município de Quixadá, Ceará. Uma pesquisa teórica, bibliográfica e quantitativa realizada por meio de questionário no *google forms* junto a um grupo de professores da rede. A análise dos dados da pesquisa apresenta a existência de uma lacuna no processo de avaliação no ensino remoto, sugerindo a necessidade de práticas avaliativas que possam dialogar melhor com o avaliado. Na fundamentação desse estudo autores como Luckesi (2011), Alves (2020), Hadji (2001) dentre outros colaboradores orientaram as reflexões sobre a importância de usar instrumentos de avaliação adequados, da aplicação da avaliação formativa e dos desafios de acesso as tecnologias por parte das famílias dentre outras situações importantes.

Palavras-chave: Aprendizagem. Avaliação Formativa. Ensino Remoto.

ABSTRACT

This study presents the aim of reflecting on the challenges of learning evaluation within the modality of remote education, emphasizing the municipal public education network in the municipality of Quixadá, Ceará. A theoretical, bibliographic and quantitative research carried out through a questionnaire in google forms with a group of teachers of the network. The analysis of the research data presents the existence of a gap in the evaluation process in remote teaching, suggesting the need for evaluative practices that can better dialogue with the evaluated. In the foundation of this study authors such as Luckesi (2011), Alves (2020), Hadji (2001) among other collaborators guided the reflections on the importance of using appropriate assessment instruments, the application of formative evaluation and the challenges of access to technologies by families among other important situations.

Keywords: Learning. Formative Evaluation. Remote Teaching.

¹ Graduada em Pedagogia pela UECE/FECLESC – Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central; Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Kurios. E-mail: marciaqx2014@gmail.com

² Graduada em Pedagogia pela UECE/FECLESC – Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central; Especialista em Gestão, Coordenação, Planejamento e Avaliação pela Faculdade Internacional do Delta. E-mail: neilzalima@gmail.com

³ Graduada em Letras: Português/Inglês pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; Especialista em Gestão Escolar; Psicopedagogia Clínica e Institucional; Gestão e Didática de Ensino Superior; Especialista em Avaliação Educacional. E-mail: silvialeticiacoordenacao@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo surge em meio ao novo desafio de avaliar por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em meio a pandemia da COVID-19 ocasionada pelo coronavírus, o que passou a exigir dos professores uma nova forma de ensinar, aprender e avaliar. Com o intuito de refletir acerca dos desafios da avaliação formativa dentro do modelo de ensino remoto síncrono e assíncrono, buscamos clareza sobre como estamos avaliando nas escolas públicas da rede de ensino público do município de Quixadá - Ceará.

Existem diversas propostas e modelos avaliativos para o ensino remoto, a maior parte deles de caráter diagnóstico no qual: “Normalmente, se avalia o início, o meio e o fim de um ano ou de um ciclo de aprendizagens (SALES *et al*, 2021, p 11)” e o modelo somativo, onde se “Busca fixar um quadro comparativo de aprendizagens entre diferentes estudantes, classificando-os segundo uma régua ou escala previamente estabelecida. O foco desta avaliação não necessariamente é o estudante.” (SALES *et al*, 2021, p 11).

Como exemplos dessas avaliações, temos os questionários no *Google Forms*, trabalhos de pesquisas, atividades avaliativas via arquivos enviados por grupos de *WhatsApp* ou plataformas de ensino e e-mails, onde é possível diagnosticar e verificar o estágio cognitivo de aprendizagem do estudante no início e no final do processo.

Podemos também acrescentar outros instrumentos avaliativos para o ensino remoto dentro do modelo síncrono, que podem contribuir para uma avaliação formativa, avaliação essa na qual o estudante é visto em um processo, percebendo seus avanços e seus desafios, mas intervindo simultaneamente nos pontos em que é preciso atenção e ações pedagógicas interventivas. As interações em tempo real com o aluno, com debates, conversas argumentativas, participação no *chat* dentre outras atividades possibilitam que o professor mensure uma nota e identifique características cognitivas do avaliado.

Todos os exemplos anteriores são válidos e promovem a constatação de informações sobre a aprendizagem, é o que Luckesi descreve como a base material para o ato avaliativo de diagnosticar, no qual o avaliador a partir de então qualifica o desempenho do avaliado de forma positiva ou negativa, usando um determinado critério, padrão pré-estabelecido para esse objeto de verificação.

O objetivo geral deste trabalho é refletir sobre os principais desafios enfrentados pelos educadores na realização de avaliações formativas no ensino remoto das escolas públicas de Quixadá – Ceará, levando em consideração as dificuldades encontradas pelos professores no uso efetivo das tecnologias digitais e as condições socioeconômicas e de acesso à internet das

famílias dos estudantes. O trabalho está organizado em tópicos com os seguintes temas: Avaliação Formativa com foco no estudante. O modelo de aulas remotas adotado pela rede municipal de ensino de Quixadá – Ceará, e, por fim, uma apresentação de análises e discussões das questões sobre os modelos de avaliação abordados na pesquisa pelo questionário no *google forms*.

Para fundamentar a pesquisa autores como Luckesi (2011), Hadji (2001) e Sales *et al* (2021) serão alguns dos pesquisadores que embasarão o trabalho. O estudo foi realizado na tentativa de refletir sobre os modelos avaliativos e suas aplicações no ensino remoto, procurando identificar suas fragilidades e suas potencialidades a fim de garantirmos uma avaliação mais justa e adequada a realidade educacional que vivemos.

2. A AVALIAÇÃO FORMATIVA: AVALIAÇÃO COM FOCO NO ESTUDANTE

A avaliação formativa difere da avaliação tradicional e coloca o estudante como coautor, na construção do próprio conhecimento. Pressupõe o acompanhamento do desenvolvimento das aprendizagens, fato este que direciona e norteia, de forma eficaz, as ações pedagógicas.

De acordo com Hadji (2001), avaliação formativa centraliza o processo de formação. Ela proporciona elementos importantes para efetivação do ensino e aprendizagem, que vão além do conceito de classificar, selecionar ou medir. A partir dessa perspectiva a avaliação formativa é definida por Cardinet (1986) como sendo a avaliação que:

[...] visa orientar o aluno quanto ao trabalho escolar, procurando localizar as suas dificuldades para o ajudar a descobrir os processos que lhe permitirão progredir na sua aprendizagem. A avaliação formativa opõe-se à avaliação somativa que constitui um balanço parcial ou total de um conjunto de aprendizagens. A avaliação formativa se distingue ainda da avaliação de diagnóstico por uma conotação menos patológica, não considerando o aluno como um caso a tratar, considera os erros como normais e característicos de um determinado nível de desenvolvimento na aprendizagem. (CARDINET, 1986, p. 14).

A avaliação formativa abrange alguns métodos avaliativos, porém com foco sempre no estudante, proporcionando ao mesmo, participação ativa na construção do próprio conhecimento e utilizando ferramentas diversas, como: simulados; seminários; autoavaliação; testes tradicionais; trabalhos individuais; trabalhos em grupo.

É importante salientar que os instrumentos avaliativos e as competências avaliadas que serão utilizados deverão ser comunicadas ao estudante. Segundo Hadji (2001), esse tipo de avaliação deve ser informativa, visando corroborar e informar os estudantes a respeito de seu

desenvolvimento como indivíduos capazes e conscientes de seu lugar no mundo. Um instrumento importante e que não pode deixar de estar presente em uma avaliação formativa é a autoavaliação.

Ressaltamos que neste tipo de avaliação, o professor é um elo fundamental no processo de ensino e aprendizagem, definindo objetivos que promovam a participação ativa do estudante nesse processo. Dessa forma devem ser propostas atividades diversificadas e apropriadas ao nível de desenvolvimento do estudante, ajudando-o a alcançar as aprendizagens necessárias. Esse processo deve ser permeado pela comunicação entre estudante e professor, proporcionando *feedback* das ações desenvolvidas e fornecendo informações que devem ser utilizadas pelo professor para o planejamento e replanejamento de suas aulas.

Sobre a contribuição da avaliação formativa, para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem, Esteban (2004) afirma:

Avaliar o aluno deixa de significar fazer um julgamento sobre a sua aprendizagem, para servir como momento capaz de revelar o que o aluno já sabe os caminhos que percorreu para alcançar o conhecimento demonstrado, seu processo de construção do conhecimento, o que o aluno não sabe e o caminho que deve percorrer para vir, a saber, o que é potencialmente revelado em seu processo, suas possibilidades de avanço e suas necessidades para a superação, sempre transitória, do não saber, possa ocorrer. (ESTEBAN, 2004, p.19).

Como foco fundamental, a avaliação formativa tem como premissa que os conhecimentos estão em construção e são estes que devem conduzir à ação educativa. Dessa forma é a construção dos saberes, que centraliza o processo avaliativo, numa perspectiva formativa.

3. O MODELO DE AULAS REMOTAS ADOTADO PELA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ - CEARÁ FRENTE A PANDEMIA

Com o sobressalto provocado pela pandemia da Covid-19, a educação de todo o país precisou ser repensada, reinventada ou melhor precisou se adaptar ao novo contexto, não havia mais como fugir, era preciso fazer uso das tecnologias e aprimorar o que já tínhamos para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem. Processo esse que se torna mais desafiador quando se trata do ensino público, e na rede municipal de Quixadá não fora diferente. Era março de 2020, e a Organização Mundial da Saúde junto aos decretos federais orientaram a paralisação do ensino presencial. Governos, secretarias de ensino, conselhos de educação, educadores e

demais responsáveis passaram a buscar a melhor alternativa para um retorno possível e que garantisse o acesso de todos à educação.

Estudos, diálogos e pesquisas foram promovidos até que o ensino remoto ainda pouco conhecido por todos passa a ser a alternativa. Aulas remotas inicialmente via grupos de *WhatsApp* distribuídos por turma matriculada sob os cuidados e coordenação do professor e da gestão escolar.

Para garantir a veracidade dos planejamentos das aulas e sua publicação para todos os interessados a Secretaria da Educação de Quixadá criou um *blog* onde eram publicados todos os roteiros de aulas, em todas as suas modalidades e etapas de toda a sua rede de ensino. Também eram disponibilizadas as atividades escolares de forma impressa e entregue as famílias dos estudantes que não tinham acesso à internet e nem a dispositivos móveis de comunicação que oportunizasse a mediação síncrona e/ou assíncrona com seus professores.

Um período de muitos desafios e aprendizagem, na qual a escola se via diante de um cenário incerto, provocador de mudanças e necessitado de uma boa gestão de ideias e ações pedagógicas e políticas. Era preciso cuidar da saúde física e mental dos professores, funcionários, gestão e família, era preciso garantir o acesso à educação do corpo discente e imprescindível ser responsável, eficiente, sensível, criativo e acolhedor. Faltavam recursos, mais conhecimento de gestão em período de pandemia e havia um aumento do desemprego, da fome, mortes e insegurança.

É nesse cenário que a educação do município vai se construindo, se fortalecendo, errando, acertando, mas sempre dialogando e buscando parcerias. Houve investimento em formação continuada para professores com foco nas tecnologias digitais da informação (TDIC); foi importante também priorizar o acolhimento socioemocional, garantir o conhecimento ainda que limitado dos que não tinham acesso à internet e nem a nenhum outro meio de comunicação; foi preciso orientar toda a rede municipal de educação para o novo momento. Muitos foram os assuntos de estudos e discussões: diários, presenças, ausências, abandono escolar, garantia dos 200 dias letivos, aprendizagem, aprovação, reprovação, atividades impressas entregues em domicílio, entrega da merenda escolar, o cuidado de manter o vínculo com as famílias, as dúvidas de quando voltaríamos e como voltaríamos; o medo em ver como o coronavírus avançava e fazia cada vez mais vítimas e ainda assim se manter firme e consciente do compromisso de socializar a informação e o conhecimento para os quase doze mil alunos que compunham a rede de ensino.

O município precisou e ainda é de sua responsabilidade orientar, formar e dar condições de trabalho, Quixadá não possuía e ainda não possui uma plataforma de ensino, não consegue fornecer internet para seus estudantes, não distribui dispositivos móveis para o acesso à educação remota que os tempos atuais exige e necessita e, portanto, muitos dos mesmos desafios prevalecem.

Hoje o modelo de ensino remoto adotado pelo município de Quixadá continua o mesmo desde 2020, roteiros das aulas disponibilizadas no *Blog* da secretaria da educação, roteiros das aulas diárias postadas nos grupos de *WhatsApp* de cada turma, atividades impressas para os estudantes sem acesso à internet.

É interessante destacar que apesar de acreditarmos que as crianças e adolescentes que têm expertise para interagir com plataformas digitais por conta das suas interações com jogos e aplicativos (CGI. BR, 2019a; 2019b), a relação que é estabelecida nesses ambientes para promover a educação remota é bastante diferente e muitas vezes desprazerosa. (ALVES, 2020, p 9).

Algumas escolas ensaiam, ou executam as aulas pelo *Google Meet*, dependendo da condição de acesso de sua turma os professores que dominam essa tecnologia procuram melhorar suas aulas através da interação síncrona, outros gravam vídeos e áudios na busca de aproximar seus aprendizes das aprendizagens a que se propõe. O acompanhamento e a comunicação com os estudantes são feitos via *WhatsApp*, são realizadas visitas domiciliares na tentativa de evitar a evasão escolar e manter os estudantes ativos e presentes nas atividades escolares.

Em meio a esse contexto o processo de aprendizagem fica fragilizado e a avaliação formativa também fica comprometida. Ambas não acontecendo de forma positiva, assim todo o processo fica prejudicado.

Para além destas questões que são fundamentais, o corpo docente não se sente preparado para assumir as atividades escolares com a mediação das plataformas digitais, seja por conta do nível de letramento digital, ou, por limitações tecnológicas para acesso a estes artefatos. (ALVES, 2020, p. 8).

Outros atenuantes são:

a) ausência de computadores em suas casas, já que utilizam os dispositivos móveis para acessar a rede internet; b) a falta de experiência com a interface das plataformas que vem sendo utilizadas para os encontros virtuais, como *Google Meet*, *Teams*, *Zoom*, entre outros; c) a dificuldade em mediar as atividades que seguem a sequência prevista para as aulas presenciais, exigindo dos pais conhecimento e estratégias para ensinar aos filhos os conteúdos que são cobrados e não ensinados pelos professores. (ALVES, 2020, p. 9).

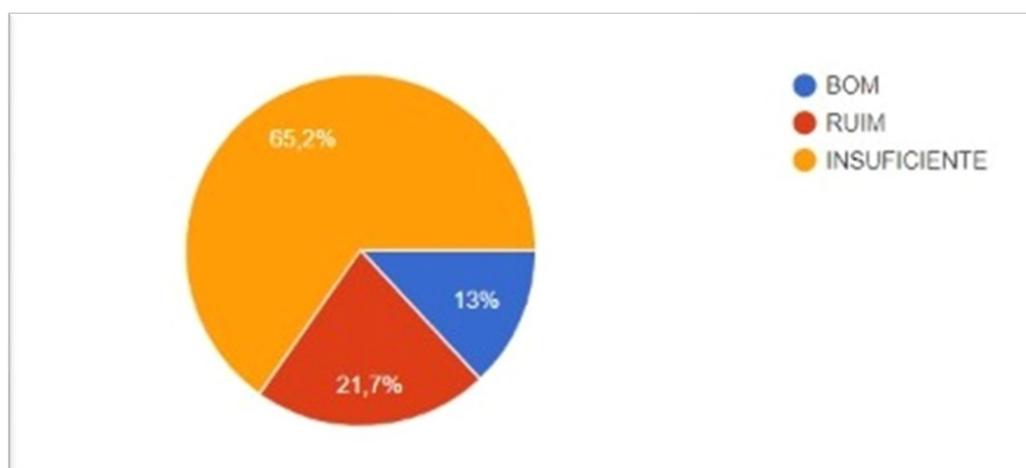
Os professores também apontam as condições psíquicas as quais estão sujeitos, tendo que utilizar múltiplos chapéus, para além da sua expertise na área a que se propõem a ensinar, precisam dá conta de questões que não são da sua atribuição, como por exemplo, serem responsáveis pelo pagamento das suas conexões durante as aulas remotas, ministradas por meio das plataformas digitais, já que não estão no espaço escolar. (ALVES, 2020, p. 9-10).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussões a seguir são referentes ao questionário dessa pesquisa, de cunho qualitativo, descritivo, bibliográfico e quantitativo por aplicação de questionário a um grupo de 23 professores do Ensino Fundamental, da rede pública do município de Quixadá. Todos os professores e professoras que participaram estão trabalhando dentro da metodologia do ensino remoto e foram consultados a fim de que apresentassem suas percepções acerca da avaliação no ensino remoto. O questionário foi constituído com o total de 05 perguntas de caráter objetivo (sim, não) e de questões de múltipla escolha, tendo como intuito levantar informações sobre como os docentes enxergam e realizam a avaliação no ensino remoto, verificando quais os instrumentos e metodologias estão sendo utilizados, quais os principais desafios enfrentados com a avaliação à distância, levando a uma reflexão sobre a importância do ensinar e do avaliar.

A primeira pergunta, demonstrada no Gráfico 1, indaga sobre como o professor classifica o processo de avaliação no ensino remoto como forma de mensurar a aprendizagem dos alunos.

Gráfico 1 - Classificação do processo de avaliação no ensino remoto como forma de mensurar a aprendizagem dos alunos

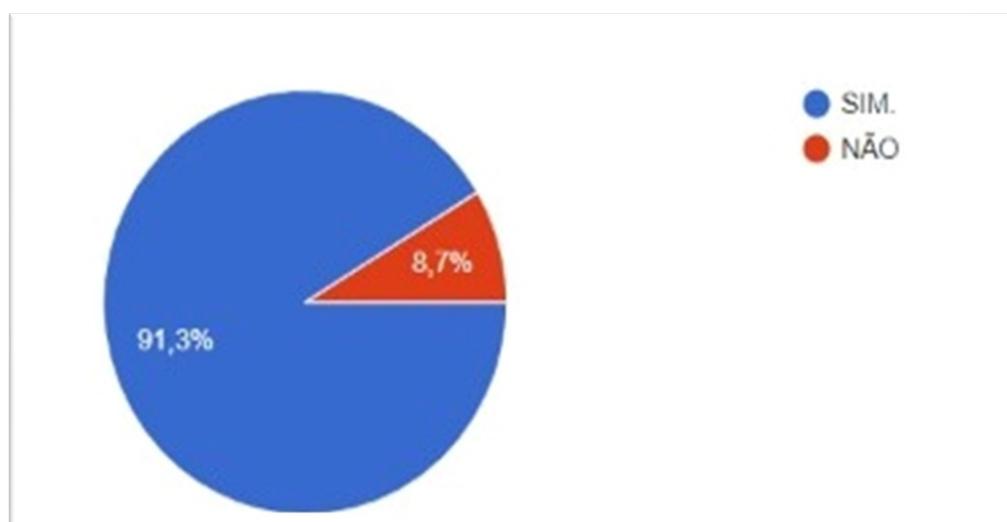


Fonte: autoras.

O questionamento acima, teve inicialmente o objetivo de perceber o grau de satisfação dos professores quanto as estratégias usadas. Segundo os resultados 85,7% dos entrevistados classificaram como ruim, 19% insuficiente e 14,3 como bom. Logo de início percebe-se que a insatisfação do grupo se destaca, e que o processo de avaliação da aprendizagem está comprometido.

A segunda pergunta questiona se os educadores encontram desafios/dificuldades encontrados no processo de avaliação no ensino remoto.

Gráfico 2 – Existem Desafios/dificuldades no processo de avaliação no ensino remoto



Fonte: autoras.

De acordo com o gráfico 2, 91,3% responderam que “SIM” e 8,7% responderam que “NÃO”. Esse resultado nos deixa em alerta em relação ao processo de avaliação, o que leva a compreender que ele precisa ser repensado.

A terceira pergunta diz respeito aos desafios encontrados no processo de avaliação no ensino remoto.

Gráfico 3 - Desafios/dificuldades encontrados no processo de avaliação no ensino remoto



Fonte: autoras.

De acordo com o gráfico 3, 57,1% responderam que a maior dificuldade é a falta de acesso à internet pelo aluno; 33,3% responderam que a falta de acompanhamento da família é o maior problema e 9,5% afirmam que possuem dificuldades em utilizar as tecnologias digitais o que dificulta maior interação com seus alunos.

É importante destacar que as estratégias avaliativas utilizadas pelo professor devem dialogar com o contexto vivido e com seus objetivos, “O ato de avaliar exige do professor a elaboração de instrumentos adequados, do ponto de vista da investigação do desempenho do estudante [...]” (LUCKESI, 2011, p. 425). O que nos remete a refletir sobre a eficácia dos instrumentos avaliativos no atual momento, onde o ensino remoto nem sempre oportuniza as interações necessárias entre aluno e professor. As interações simultâneas de forma síncrona proporcionam melhor percepção do professor em relação ao avaliado e seus objetivos de avaliação, nessa troca é possível perceber elementos e características que podem passar despercebidos quando realizados de forma assíncrona.

Avaliar é um ato ímpar e privilegiado, pois nele estar intrínseco a magia do ensinar e do aprender em todas as suas etapas. É nesse processo em que novos caminhos podem ser sugeridos, novas metodologias são descobertas, e onde detecta-se outras necessidades, fragilidades e potencialidades. O avaliar se constitui de ações dinâmicas, transformadoras, necessárias, contínuas e permanentes.

Para Libâneo:

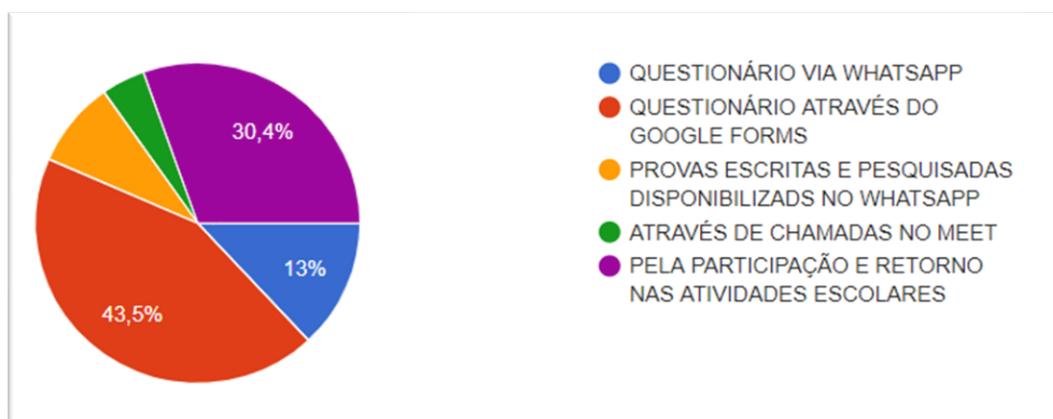
A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que

devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar. (LIBÂNEO, 1994, p.195).

O resultado da pesquisa aqui apresentado sugere aos pesquisadores que a avaliação formativa dentro do ensino remoto na rede pública de Quixadá apresenta lacunas que impedem que a aprendizagem significativa venha acontecer. A avaliação formativa é o modelo que mais se aproxima da avaliação que dialoga com o avaliado, pois leva em conta todo o processo de construção da aprendizagem do estudante, fazendo diagnósticos periodicamente e aplicando intervenções que vão de encontro os *déficits* detectados na busca de superá-los e consolidar a aprendizagem significativa.

No gráfico 4, ao serem questionados a respeito das estratégias avaliativas utilizadas no ensino remoto emergencial, os participantes responderam que o *Google Forms*, *Google Meet* e o *WhatsApp* são as principais ferramentas de interação e que nelas são aplicadas e elaboradas questionários e atividades diversificadas. Veja o Gráfico 4.

Gráfico 4 - Estratégias avaliativas adotadas no ensino remoto



Fonte: autoras.

De acordo com dados acima, observamos que 43,5% dos 28 professores utilizam como estratégia avaliativa principal atividades via *Google Forms*, ferramenta que possibilita personalizar os questionários, criar diversos tipos de perguntas e em diferentes formatos, como de múltipla escolha, respostas curtas, entre outras. Também é possível utilizar vídeos e imagens para ilustrar e deixar as perguntas que estão sendo feitas mais claras, além de permitir o acesso aos questionários em *smartphones*, computadores e *tablets*, seja para responder ou para criá-los. Outra prerrogativa para o uso dessa ferramenta é a correção e a visualização automática da

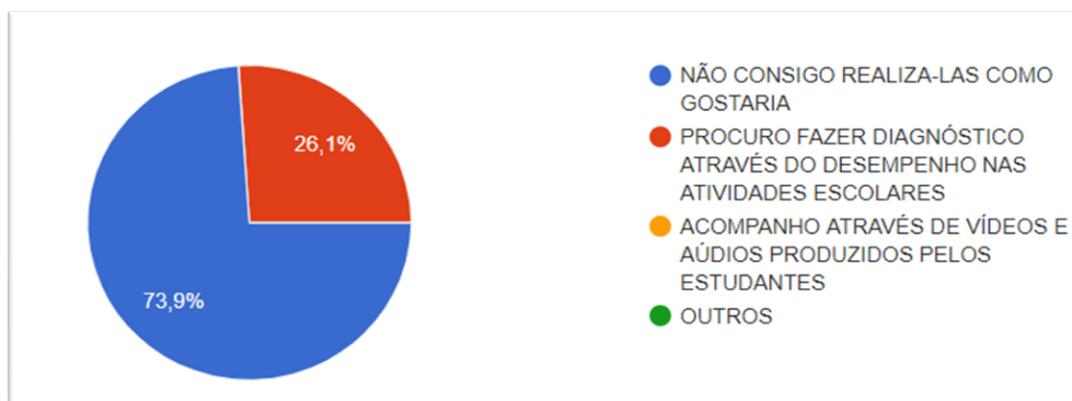
nota, logo após resolução das questões e a gamificação das avaliações, deixando-as mais estimulantes e desafiadoras.

Entre as demais alternativas, 30,4% responderam que avaliam através da participação e retorno das atividades escolares. Já 13% avaliam através de questionários via *WhatsApp*. 8,7% disponibilizam pesquisas também via *WhatsApp* e 4,3% utilizam o *Google Meet*.

Observamos que o *Google Meet* e *WhatsApp* são bastantes utilizados pelos educadores para realização do processo avaliativo e em relação ao *WhatsApp*, percebemos que é o mesmo que garante a comunicação e efetivação das aulas remotas. De acordo com Kaieski, Gring e Fetter (2015) o *WhatsApp* com suas praticidades e funções, como: realizar chamadas de voz e vídeo, enviar e receber mensagens, criar grupos, anexar arquivos de imagem e vídeo; além do baixo consumo de dados móveis e a gratuidade de alguns de seus serviços, tornou-se o principal aliado dos professores.

De acordo com o gráfico 5, indagados sobre o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes e se têm feito as intervenções necessárias no ensino remoto emergencial, temos as repostas representadas a seguir:

Gráfico 5 - Acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes



Fonte: autoras.

Como demonstrado no gráfico 5, 73,9% dos professores dizem não conseguir realizar o acompanhamento da aprendizagem e realizar as intervenções necessárias como gostariam e 26,1% realizam diagnósticos dos estudantes através do desempenho nas atividades escolares.

Se avaliar de um modo geral não é um processo simples, imagina diante de tanta diversidade. A pandemia da Covid-19 e por consequência, o ensino remoto, interferiu sobre o controle do professor nos processos de ensino e avaliação e ligou o sinal de alerta acerca dos

problemas da educação, evidenciando desigualdades que até então pareciam invisíveis através do acesso ao ensino presencial nas salas de aula.

Desta forma, compreendemos que o processo de avaliação também sofreu sérias rupturas, distanciando o professor das reais situações cognitivas em que se encontram os estudantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, concluímos que a avaliação contínua e formativa ainda é um desafio que se apresenta aos educadores. Em consequência da pandemia, a vida das pessoas foi transformada, e em relação a educação, a aprendizagem no ensino remoto trouxe outros significados tanto para professores, alunos e famílias, que tiveram que mudar suas rotinas para que esse formato de educação acontecesse.

As ferramentas digitais foram relevantes e auxiliaram para que a escola chegasse até aos estudantes, porém a tecnologia na nossa realidade ainda não é acessível para muitas pessoas, fator este, que dificulta e evidencia desigualdades sociais gritantes, que excluem muitos estudantes do processo de ensino e aprendizagem.

Principalmente nesse novo contexto ressaltamos que a avaliação deve ser constante. É essencial que o professor conheça a realidade dos estudantes e dessa forma busque estratégias que efetivem seu trabalho junto a turma. A avaliação deve diagnosticar e assim definir ferramentas e estratégias acessíveis que viabilizem uma prática justa de aquisição da aprendizagem.

Avaliar os estudantes e principalmente o que eles aprendem é o objetivo da avaliação formativa, evidenciando que esse ato vai além da classificação ou atribuição de notas, demandando do professor um olhar mais sensível e atento e mobilizando estratégias criativas e eficazes para que o ensino e aprendizagem garanta a formação de indivíduos mais críticos, criativos e capazes de modificar o mundo a sua volta.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas Educação**, v. 8, n. 3, pág. 348-365, 2020.
- CARDINET, J. Linhas de desenvolvimento dos trabalhos actuais sobre a avaliação formativa. In: ALLAL, L.; CARDINET, J.; PERRENOUD, P. **A Avaliação Formativa num Ensino Diferenciado**. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.
- ESTEBAN, M.T. Pedagogia de Projetos: entrelaçando o ensinar, o aprender e o avaliar à democratização do cotidiano escolar. In: SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (Orgs.) **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo**. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- HADJI, C. **A avaliação – regras do jogo: das intenções aos instrumentos**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- HOFFMANN, J. **Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 41. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.
- HOFFMANN, J. **Avaliação: Mito & Desafio**. 31. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- KAIESKI, N.; GRINGS, J. A.; FETTER, S. A. Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do WhatsApp. **Novas Tecnologias na Educação**. v. 13, n.2, dez, 2015.
- LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. São Paulo, Cortez, 1996.
- PERRENOUD, P. **Avaliação - da Excelência à Regulação das Aprendizagens, entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PERRENOUD, P. Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistémica da mudança pedagógica. In: ESTRELA, Albano; NÓVOA, Antonio (Orgs.). **Avaliações em educação: novas perspectivas**. Porto, Portugal: Porto Editora LDA, 1993, p. 171-191.
- SALES, A. A. dos S; KUNZ, H. B. da. SILVA, S. A. da. **Contexto Histórico e Legislação da Avaliação**. Juazeiro do Norte: Conecta Autoria e Avaliação Educacional - ConectaE, 2021.

Recebido em: 28/10/2021
Aprovado em: 29/12/2021